



MEC – SETEC

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – Campus Formiga

Curso de Tecnologia em Gestão Financeira

**A INFLUÊNCIA DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS NAS FINANÇAS  
PESSOAIS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE UMA MINERADORA  
SITUADA NA CIDADE DE ARCOS/MG**

Angélica Sousa Silva

Orientador: Prof. Liliane Franciole Frazão

FORMIGA - MG.

2015

ANGÉLICA SOUSA SILVA

A INFLUÊNCIA DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS NAS FINANÇAS  
PESSOAIS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE UMA MINERADORA  
SITUADA NA CIDADE DE ARCOS/MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Instituto Federal de Minas Gerais Campus  
Formiga, como requisito parcial para a obtenção  
do título de Tecnólogo em Gestão Financeira.

Orientador: Prof. Liliane Franciole Frazão

FORMIGA – MG.

2015

## **RESUMO**

O presente trabalho teve como objeto de estudo analisar os profissionais da área de projetos em uma mineradora situada na cidade de Arcos/MG. O intuito foi verificar se esses indivíduos conseguem trazer para o campo pessoal a rigidez e disciplina que aplicam no trabalho, no momento de gerir recursos e despesas. Foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio de um questionário endereçado a um grupo de funcionários. A pesquisa analisou o nível de conhecimento dos participantes acerca das finanças pessoais, além disto, se os mesmos utilizam técnicas de gerenciamento na vida financeira pessoal. O resultado mostra que a grande maioria dos colaboradores consegue fazer o uso de conceitos profissionais para suas atividades pessoais, porém de modo superficial. Isto corrobora o fato de haver certa carência de informação com relação aos ativos dos indivíduos que estão disponíveis para investimento, além da baixa utilização de métodos de controle e verificação de patrimônio pelos mesmos, o que coloca a relação com o dinheiro em uma esfera superficial e com baixa aplicabilidade prática.

Palavras-chaves: Gerenciamento de Projetos, Gerenciamento de Custos, Finanças Pessoais.

## **ABSTRACT**

This document has analyzed employees from a mining located at Arcos/MG which are currently working in the project field. The main objective was to verify if this professionals can bring to the personal life the rigidity and discipline used at work when dealing with their own resources and expenditure. A quantitative research was conducted based on a questionnaire directed to them. This research has analyzed the knowledge level on personal finance of the volunteers and if they were using the financial techniques of managing projects on their own life. The results shows that most of them can use the same concepts of the work on their lives, but not very deeply. There is a lack of information about the available assets for investment, despite this there is a low utilization of control methods and the verification the assets, what brings the relationship with the money to a superficial analysis and with a low practical applicability.

**Keywords:** Project Management, Cost Management, Personal Finance.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Linha de base de custos, gastos e requisitos de recursos financeiros .....	11
Tabela 1 – Perfil dos colaboradores entrevistados.....	16
Tabela 2 – Utilização de Gerenciamento de Projetos na vida pessoal.....	17
Tabela 3 – Hábitos Financeiros Pessoais.....	19

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
<b>3.1 GESTÃO DE PROJETOS .....</b>	<b>8</b>
<b>3.2 Gerenciamento dos Custos do Projeto .....</b>	<b>9</b>
<i>3.2.1 Planejar o Gerenciamento dos Custos .....</i>	<i>9</i>
<i>3.2.2 Estimar os Custos .....</i>	<i>10</i>
<i>3.2.3 Determinar o orçamento .....</i>	<i>11</i>
<i>3.2.4 Controlar os Custos .....</i>	<i>11</i>
<b>3.3 APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO NA VIDA PESSOAL.....</b>	<b>12</b>
<b>3.4 GESTÃO DE PROJETOS PESSOAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.5 FINANÇAS PESSOAIS.....</b>	<b>14</b>
<i>3.5.1 Planejamento e Orçamento .....</i>	<i>14</i>
<i>3.5.2 Controle das Finanças Pessoais.....</i>	<i>15</i>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Perfil dos colaboradores .....</b>	<b>16</b>
<b>4.2 O Gerenciamento de Projetos na Vida Pessoal .....</b>	<b>17</b>
<b>4.3 Hábitos Financeiros Pessoais .....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O contexto atual das organizações e seu alto teor de competitividade pode representar um grande empecilho para a entrada de novos participantes no mercado e para a sobrevivência daqueles que já disputam este espaço, por isso, cada vez mais se tem a necessidade de realizar operações de forma sólida e consistente para que os recursos organizacionais sejam utilizados da melhor maneira possível (PORTER, 1999). Sendo assim, o desenvolvimento da Gestão de Projetos vem ganhando notoriedade nas pautas estratégicas das organizações, devido a capacidade de lidar com eventos que demandam grandes montantes financeiros e que além disto, serão vitais aos negócios da empresa.

O gerenciamento de projetos trabalha com ferramentas de planejamento e controle que permitem desenvolver atividades em busca de um objetivo. O profissional da área de projetos possui habilidades financeiras, estatísticas e humanas para que as demandas de cada fase do projeto sejam atendidas. O presente trabalho visa analisar como esses profissionais integram as habilidades exigidas no campo de atuação profissional com a vida pessoal. Especificamente, o objetivo é verificar se os profissionais da área de projetos de uma mineradora situada na cidade de Arcos/MG conseguem trazer para o campo pessoal a rigidez e disciplina que aplicam no trabalho, no momento de gerir seus recursos e despesas.

O trabalho se estrutura da seguinte maneira: na primeira parte são abordados os procedimentos metodológicos utilizados, posteriormente as reflexões teóricas acerca de gerenciamento de projetos, custos e finanças pessoais; os resultados obtidos compõe a terceira parte do trabalho e por fim, na quarta parte, serão expostas as considerações finais da pesquisa. É esperado que o trabalho possa contribuir para o avanço da construção teórica com relação ao tema Projetos e Finanças Pessoais, além de servir de reflexão para os colaboradores da pesquisa e ponto de partida para estudos posteriores.

## 2. METODOLOGIA

Metodologia Científica segundo Rodrigues (2007), é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

Para este trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas, pelo fato de tratar conceitos já existentes, assim proporcionar maior conhecimento sobre o assunto, diferentes opiniões sobre o tema envolvido e aprofundamento da teoria em documentos já existentes. Para Lima e Mioto (2007) pesquisa bibliográfica é realizada para “fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos”.

A pesquisa teve como objetivo levantar dados no que se refere a maneira como trabalhadores da área de projetos conseguem transferir as práticas e conhecimentos envolvidos em suas atividades profissionais para a administração de suas finanças pessoais. Nesse sentido, a pesquisa pode ser considerada quantitativa, pois, segundo Silva e Menezes (2004) esse tipo de pesquisa considera tudo que pode ser quantificado, ou seja, consegue-se explicar em números, opiniões e informações, para classificá-las e analisá-las.

A pesquisa foi realizada nos dias 24, 25 e 26 de Junho de 2015, em uma empresa de mineração de calcário, situada na cidade de Arcos, Minas Gerais e contou com um questionário de 16 (dezesesseis) perguntas fechadas, com questões sobre gestão de projetos e finanças pessoais. Foi utilizado um formulário via internet para a aplicação do mesmo.

O questionário foi encaminhado por e-mail para todos os 70 (setenta) colaboradores da área de projetos, dos quais 55 (cinquenta e cinco) responderam, portanto a margem de erro da pesquisa é estimada em 6,16%

Para analisar os dados obtidos, foram utilizados métodos quantitativos e gráficos em formato de pizza. Posteriormente, foram realizadas análises descritivas, correlacionando os fatores estudados, gestão de projetos, gestão de custo e finanças pessoais.



### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 GESTÃO DE PROJETOS

A competitividade entre as empresas foi altamente aguçada durante a primeira revolução industrial, um marco histórico que trouxe muitas mudanças, principalmente na forma de gerenciar os negócios da época. A partir daí, inovar passou a ser essencial para que uma empresa pudesse sobreviver no mercado. As empresas precisaram se adaptar para serem competitivas, criar novos produtos, serviços e expandir para atender as demandas.

Com tantas mudanças, a necessidade de gerir as empresas de forma elaborada foi a oportunidade ideal para o desenvolvimento e aprimoramento das técnicas de gestão de projetos.

“O advento da revolução industrial impôs ao homem um cenário de complexidade, o que exigiu avanços nas formas de gerenciamento. Neste período, com a aplicação do raciocínio científico, estabelece-se um divisor de águas na Administração. O raciocínio científico influenciou a gestão de projetos, com estudos detalhados das operações do trabalho e metodologias, melhorando o controle e a tomada de decisões empresariais”. (LARUCCIA, M. M. et al., 2012, p. 111)

Um projeto pode ser considerado uma organização que reúne esforços para alcançar um objetivo em comum. Com recursos limitados, necessita de um bom planejamento para que se possa alcançar o objetivo sem ultrapassar o orçamento e tempo estipulados. O resultado final pode ser um produto ou um serviço, ou ainda o atendimento a qualquer necessidade da empresa, desde inserir um novo produto no mercado à implantação de uma nova cultura organizacional. Segundo o Guia PMBOK (2013, p.5), “um projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”.

Para Vargas (2005, p.8), um projeto pode ser definido como “um empreendimento não repetitivo, caracterizado por uma sequência clara e lógica de eventos, com início, meio e fim, sendo conduzido por pessoas dentro de parâmetros pré-definidos de tempo, custo, recursos envolvidos e qualidade”.

A gestão de projetos visa controlar os recursos disponíveis para que o objetivo seja alcançado. Para que isso aconteça é necessário realizar um planejamento de projeto realista e eficaz com metas e táticas de operações a fim de conduzir a equipe a um caminho assertivo.

Para Guia PMBOK (2013), gerenciamento de projetos é a aplicação das ferramentas, conhecimentos e técnicas, divididos em cinco grupos: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle e encerramento.

Parte essencial do gerenciamento de projetos é o gerenciamento de custos que será abordado no tópico seguinte, onde serão apresentados suas principais fragmentações.

### **3.2 Gerenciamento dos Custos do Projeto**

A área de gerenciamento de custos de projeto é fragmentada nos seguintes processos, conforme o Guia PMBOK (2013) “planejamentos, estimativas, orçamentos, financiamentos, gerenciamento e controle dos custos, de modo que o projeto possa ser terminado dentro do orçamento aprovado”, conforme detalhado a seguir.

#### ***3.2.1 Planejar o Gerenciamento dos Custos***

O principal benefício do planejamento do gerenciamento de custos para Guia PMBOK (2013) “é o fornecimento de orientação e instruções sobre como os custos do projeto serão gerenciados ao longo de todo o projeto”.

Nesta etapa do trabalho, é desenvolvido o plano de gerenciamento de custos e para isso, algumas informações são necessárias como o escopo do projeto – para a estimativa e gerenciamento dos custos, e cronograma - onde é definido quando os custos serão incorridos. GUIA PMBOK (2013).

Outro fator a ser levado em consideração são as estratégias de financiamento do projeto. Devem ser avaliadas, de acordo com o cenário vivido pela empresa e pela economia, e a parcela de capital próprio e de terceiros que será aplicado no projeto.

“O administrador deve projetar as consequências das suas decisões de investimento e financiamento. Pode desenvolver cenários, realizando simulação de inflação, de crescimento econômico e de taxas de juros, entre outras. Com isso procura-se evitar surpresas, analisando os possíveis impactos das variáveis escolhidas nos resultados dos projetos” (BORDEAUX-RÊGO *et al*, 2010, p. 18).

Ao avaliar todos os cenários e suas consequências a decisão de investimento e financiamento poderá ser tomada com segurança, não comprometendo o cronograma ou colocando o projeto em risco.

### 3.2.2 *Estimar os Custos*

Definido a forma de gerenciar os custos, é necessário estipular qual será o valor da execução das atividades. Para Barbosa *et al.*(2011, p.25) “O custo de um projeto se baseia no planejamento de todas as atividades futuras, sequenciadas logicamente, de acordo com o ciclo de vida definido, e que consomem recursos de diversos tipos, ao longo do tempo.”

A estimativa dos custos é feita com base nas informações conhecidas do projeto e deve levar em consideração riscos e incertezas. À medida que o projeto for se desenvolvendo e as informações forem se atualizando, a estimativa dos custos também deve se atualizar.

“As estimativas de custo se tornam mais detalhadas, e por consequência mais precisas, à medida que o projeto é desenvolvido e maiores quantidades de informações são conhecidas. Por isso, a metodologia de elaboração das estimativas de custos deve considerar a quantidade, qualidade e suficiência das informações disponíveis no momento de sua realização, bem como o fato de que tanto a qualidade como a precisão das estimativas de custos podem ser continuamente melhoradas, ou seja, refinadas, à medida que o projeto é progressivamente elaborado”. (BARBOSA, Christina et al. 2011).

Para que a estimativa fique ainda mais realista é necessário estabelecer três cenários, onde são considerados os riscos e incertezas.

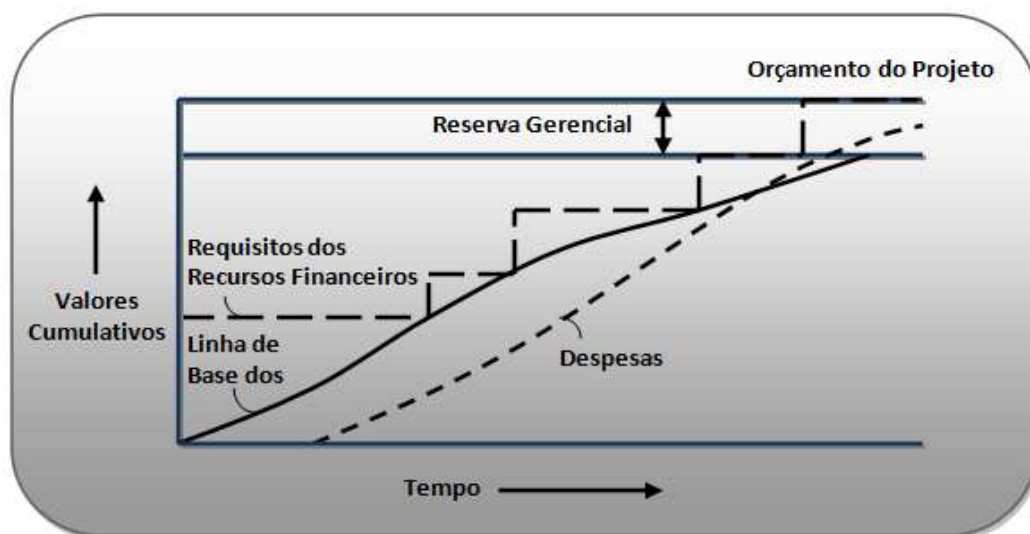
- “Mais Provável: o custo da atividade, baseado num esforço de avaliação realista para o trabalho necessário e quaisquer outros gastos previstos.
- Otimista: os custos das atividades são baseados na análise do melhor cenário para a atividade.
- Pessimista: os custos das atividades são baseados na análise do pior cenário para a atividade”. (GUIA PMBOK 2013)

Desse modo, são levados em consideração todos os cenários que o projeto possa vivenciar e assim, utiliza-se estes dados para estipular uma quantia reserva, caso imprevistos aconteçam.

### 3.2.3 Determinar o orçamento

Segundo Guia PMBOK (2013) determinar o orçamento é onde os custos estimados de atividades ou pacotes de trabalho são agregados, estabelecendo uma linha de base dos custos autorizada, com o principal benefício de criar parâmetros (linha base) para o monitoramento e controle do desempenho do projeto.

Figura 1 – Linha de base de custos, gastos e requisitos de recursos financeiros.



Fonte: Elaborada pelo Autor

### 3.2.4 Controlar os Custos

Com o planejamento e orçamento elaborados, ao executar o projeto é necessário um controle dos custos para monitorar seu desempenho. Esse controle é importante para que se tenha ciência de que o planejado está sendo realizado e se o plano estratégico elaborado necessita de adaptações. De acordo com Guia PMBOK (2013) o controle de custos do projeto inclui:

- “Influenciar os fatores que criam mudanças na linha de base de custos autorizada;
- Assegurar que todas as solicitações de mudança sejam feitas de maneira oportuna;
- Gerenciar as mudanças reais quando e conforme elas ocorrem;

- Assegurar que os desembolsos de custos não excedam os recursos financeiros autorizados por período, por componente de EAP, por atividade, e no total do projeto;
- Monitorar o desempenho de custos para isolar e entender as variações a partir da linha de base de custos aprovada;
- Monitorar o desempenho do trabalho em relação aos recursos financeiros gastos;
- Evitar que mudanças não aprovadas sejam incluídas no relato do custo ou do uso de recursos;
- Informar as partes interessadas apropriadas a respeito de todas as mudanças aprovadas e custos associados; e
- Levar os excessos de custos não previstos para dentro dos limites aceitáveis”.

Planejar os custos do projeto somente, não garante que o orçamento seja cumprido, é necessário um monitoramento constante das atividades financeiras para atualização do orçamento e gerenciamento das mudanças feitas na linha de base dos custos. Tem como principal objetivo reconhecer a variação do planejado, a fim de tomar medidas corretivas e preventivas, minimizando o risco. GUIA PMBOK (2013).

Segundo Campos (2014), “o controle de custos deve ser feito de maneira sistemática para que eventuais problemas sejam identificados antecipadamente, evitando, dessa maneira, que o projeto sofra danos graves.”

### **3.3 APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO NA VIDA PESSOAL**

As universidades preparam seus egressos para a vida profissional, lhes oferecem informações que serão relevantes para solucionar problemas, inovar e criar novos métodos de trabalho. E se essas informações fossem aplicadas na vida pessoal? Estudos realizados por Lucci et al (2006) mostra que “o nível de compreensão dos conceitos financeiros é de fato diretamente proporcional ao nível de educação financeira, medida pelo número de disciplinas correlatas cursadas”.

No ambiente empresarial, os conhecimentos agregados dos colaboradores são utilizados para melhorar os processos da empresa, visando otimizar os recursos organizacionais. Em relação a um projeto empresarial, o objetivo é conquistar o produto final e para isso, técnicas de gerenciamento são utilizadas a fim de garantir um bom resultado. Segundo Guia PMBOK (2013), gerenciamento de projetos é a aplicação das ferramentas, conhecimentos e técnicas, divididas em cinco grupos: iniciação, planejamento, execução, monitoramento, controle e encerramento.

Em um contexto pessoal, cada pessoa possui um ou vários objetivos de vida, que assim como no meio empresarial, pode ser planejado, executado, monitorado e controlado para que o propósito seja alcançado. Para que se possa fazer um bom gerenciamento, conceitos utilizados no trabalho podem ser adaptados, gerando dessa maneira uma segurança maior para quem está realizando projetos pessoais.

### **3.4 GESTÃO DE PROJETOS PESSOAIS**

Ao longo da vida, naturalmente as pessoas desejam e sonham conquistar vários objetivos, dentre eles estão, a compra de um carro, casa, fazer viagens, cursos, entre outros. Estes sonhos podem ser considerados projetos pessoais e ser gerenciados da mesma forma que os projetos empresariais.

Um planejamento bem realizado evita vários transtornos e surpresas ao executar um projeto pessoal. Alguns pontos importantes devem ser analisados criteriosamente a fim de evitar gastos extras, prolongamento do cronograma e imprevistos que possam comprometer o resultado final. Para Neto e Patah (2013) o plano do projeto “deve ser feito com muita cautela a fim de eliminar os riscos, impedindo que algum ponto importante passe despercebido”.

Tão importante quanto guardar dinheiro, é saber o que será feito com ele a curto, médio e longo prazo

“A definição de objetivos é uma etapa muito importante na administração financeira de qualquer indivíduo. E tal importância independe se você é uma pessoa solteira que se sustenta com os próprios rendimentos, ou se tem uma família com cônjuge e filhos. Neste último caso, em que existe mais de uma pessoa envolvida, há de haver uma conversa entre todos, para resolverem o novo rumo que as finanças da casa vão tomar. Nesse caso é um processo de negociação e trabalho em equipe. Todos devem consciência de seus atos, ajudando a controlar o orçamento doméstico e conversando sobre oportunidades de melhoria. Mudar a vida financeira exige uma alteração de comportamento em vários aspectos, que implica numa grande força de vontade, disciplina e paciência”. (ANDRADE, 2013).

Chegar à independência financeira exige persistência, disciplina e clareza nos objetivos com estratégias bem determinadas. A explicação de Cerbasi (2004) é a de que os objetivos entram no planejamento financeiro como metas, assim colaboram com as pessoas no momento de analisar e avaliar a situação do seu planejamento financeiro.

### 3.5 FINANÇAS PESSOAIS

Muito se fala em finanças empresariais, na capacidade de a empresa gerir seus recursos e obter lucro. Mas os conceitos de gerenciamento de finanças também podem ser aplicados na vida pessoal. Para Lelis (2006) e Medeiros (2003) educação financeira é um assunto no qual se discute a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, poupar e consumi-lo de forma consciente.

As movimentações financeiras devem ser fundamentadas em análises, planejamento e controle financeiro, com base em reflexos financeiros produzidos por decisões estratégicas. HOJI (2007).

O uso eficiente de um plano financeiro é resumido como estreitamente associado com a aquisição eficiente de fundos e seu uso adequado está o planejamento da função financeira. O planejamento financeiro ajuda a garantir a disponibilidade de fundos suficientes quando necessários, informa com antecedência as necessidades de fundos de maneira que as negociações sejam eficientes e aumentem as possibilidades de rendimento (CHERRY, 1977, p. 35).

Diante disso, pode-se concluir que fazer um planejamento financeiro pessoal significa ordenar a vida financeira de tal maneira que se possa continuamente ter reservas para os imprevistos da vida e sistematicamente, vagarosamente, construir um patrimônio, que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para se ter uma vida tranquila e confortável. OLIVEIRA e KASPEZAK (2013)

#### 3.5.1 Planejamento e Orçamento

Assim como nas empresas, na vida pessoal o planejamento financeiro é essencial para a execução de qualquer tarefa que envolva gastos monetários, nas finanças pessoais, fazer um planejamento também é importante. Ambos visam o estabelecimento de estratégias para que o objetivo final seja alcançado.

Segundo Wohleberg (2011) o planejamento do orçamento não deve se limitar a gastos e despesas eventuais “deve ser elaborado com uma visão mais ampla, no sentido de

projetar além daquilo que se tem no dia-a-dia, situações adversas e imprevistas, como desemprego, doença e outros que podem surgir a qualquer momento”.

Uma forma de obter melhores resultados é ter um planejamento flexível, para que este possa ser adaptado a diversas situações, permitindo estratégias alternativas para melhorar o plano inicial existente.

No orçamento, é importante que esteja incluso além gastos principais, todos os gastos efetivos, por mínimos que sejam, dessa forma poderá ser realizado um melhor controle dos custos ao longo da execução do planejamento. Segundo Oliveira e Kaspezak (2013) “com um orçamento é possível identificar e provisionar para onde está ou estará indo o direcionamento de seus recursos”.

### ***3.5.2 Controle das Finanças Pessoais***

O controle das finanças é uma forma de garantir que o que foi planejado no plano financeiro seja executado na prática. Para Frezatti (2009, p. 51), “O planejamento só se consuma se for monitorado, acompanhado e controlado. Significa que, além de se identificar as variações, ações corretivas ou de manutenção/disseminação devem ser planejadas e executadas.”

Não basta apenas planejar, é necessário seguir o plano traçado e a melhor forma de fazer esse monitoramento é controlando as finanças e comparando constantemente com o orçamento estimado. Para Wohleberg (2011),

“A importância do planejamento do orçamento doméstico e do seu controle, não se restringe em apenas garantir que não irá faltar dinheiro para pagar as contas no fim do mês, este processo deve permitir que o indivíduo possa aplicar os seus recursos financeiros de maneira eficiente e eficaz para adquirir estabilidade financeira e realizar os anseios pessoais da melhor maneira possível”.



## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil dos colaboradores

A maioria dos colaboradores que responderam ao questionário são homens (75%), enquanto as mulheres correspondem a 25% da amostra. Em relação a faixa etária, as idades entre 26 e 35 representam a maioria (45%) e a faixa etária que tem menor frequência na empresa corresponde aos colaboradores acima de 50 anos (13%), conforme Tabela 1. Halfeld (2010) afirma que a tendência para esse público é de uma vida mais estabilizada, pois, eles em sua maioria já constituem família e tendem a ter seu patrimônio já consolidado.

Tabela 1 – Perfil dos colaboradores entrevistados

Perguntas		Respostas	%
Sexo	Masculino	41	75%
	Feminino	14	25%
Qual a sua faixa etária?	Até 25 anos	11	20%
	Entre 26 e 35 anos	24	44%
	Entre 36 e 50 anos	12	22%
	Acima de 50 anos	7	13%
Grau de escolaridade:	2º Grau Completo	0	0%
	Especialização (Cursos Técnicos)	6	11%
	Ensino Superior Incompleto	8	15%
	Ensino Superior Completo	9	16%
	Pós Graduação (Em andamento ou completo)	31	56%
	Mestrado ou Doutorado (Em andamento ou completo)	1	2%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Quanto ao grau de escolaridade, a maioria (56%) está cursando ou já concluiu a Pós-Graduação, seguido de ensino superior completo com 16% e ensino superior incompleto (15%), conforme gráfico 2. Lucci et al (2006) afirmam que “o nível de compreensão dos conceitos financeiros é de fato diretamente proporcional ao nível de educação financeira, medida pelo número de disciplinas correlatas cursadas”.

## 4.2 O Gerenciamento de Projetos na Vida Pessoal

Ao analisar a aplicabilidade na vida pessoal dos conceitos utilizados no ambiente de trabalho, pode-se verificar que a maior parte dos indivíduos (53%) os utilizam com alguma frequência e não houveram respostas negativas, de acordo com o Tabela 2. Isto mostra que os conhecimentos aplicados no ambiente de trabalho podem ser utilizados na vida pessoal.

Tabela 2 – Utilização de Gerenciamento de Projetos na vida pessoal

Perguntas		Respostas	%
Você aplica na vida pessoal os conceitos utilizados no ambiente de trabalho (cronograma de ações,	Nunca	0	0%
	Raramente	6	11%
	Às vezes	29	53%
	Sempre	20	36%
Consegue aplicar em suas finanças pessoais técnicas utilizadas na área de	Sim	38	72%
	Não	15	28%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Para que um projeto possa ser executado é necessário que o mesmo seja financeiramente viável. A área de gerenciamento de custos de projeto pode ser considerada uma das mais importantes. Esta área se fragmenta nos seguintes processos, conforme o Guia PMBOK (2013) “planejamentos, estimativas, orçamentos, financiamentos, gerenciamento e controle dos custos, de modo que o projeto possa ser terminado dentro do orçamento aprovado”.

Na pergunta presente no questionário que trata da aplicabilidade das técnicas de gerenciamento de projetos nas finanças pessoais, 72% dos entrevistados disseram que realizam tal aplicação, apontando um positivo reconhecimento e utilização dessas técnicas de gerenciamento.

### 4.3 Hábitos Financeiros Pessoais

O presente tópico teve foco nos hábitos financeiros dos colaboradores da pesquisa, com o objetivo de comparar se estes conseguem de fato fazer uso dos conceitos e técnicas da gestão de projetos para a vida pessoal. É importante ressaltar que, como a maioria dos entrevistados afirmaram anteriormente fazer o uso dessas técnicas, espera-se que estes confirmem o planejamento antecipado no processo de adquirir bens, além da realização de métodos financeiros para a aplicação e controle dos seus rendimentos.

Quanto ao planejamento, Neto e Patah (2013) afirma que “deve ser feito com muita cautela a fim de eliminar os riscos, impedindo que algum ponto importante passe despercebido”. Ao analisar o planejamento financeiro, 57% dos entrevistados se planeja com antecedência e prefere não se arriscar em um financiamento, 37% analisa as melhores possibilidades de financiamentos e apenas 6% adquire dívidas sem uma prévia análise do cenário financeiro vivido.

Os indivíduos entrevistados se mostraram conscientes e aptos para fazer seus próprios planejamentos, além disto tomar a melhor decisão financeira diante de um grande investimento, conforme Tabela 3. Contudo, deve-se ressaltar que parte significativa (37%) ainda recorre a credores para financiar seus projetos. Tal resultado comprova a afirmação de Halfeld (2010) ao dizer que mesmo com o planejamento dos investimentos, muitas pessoas não conseguem adiar o consumo de bens e serviços e acabam recorrendo a financiamentos.

Tabela 3 – Hábitos Financeiros Pessoais

Perguntas		Respostas	%
Quando você pretende realizar um projeto pessoal que demanda um grande investimento financeiro você:	Não se planeja	0	0%
	Adquire dívidas sem uma análise prévia do cenário financeiro vivido	3	6%
	Procura as melhores possibilidades de financiamento	20	37%
	Planeja-se com antecedência e poupa o dinheiro até que consiga o montante desejável	31	57%
Como você controla o uso do seu dinheiro?	Não controlo	5	9%
	Anotações em caderno	11	20%
	Planilha eletrônica	35	64%
	Aplicativos eletrônicos	4	7%
Conhece ferramentas para controlar o uso do seu dinheiro? (Ex. Fluxo de caixa, orçamento ...)	Não conheço	4	7%
	Conheço mas não utilizo	16	29%
	Conheço e utilizo as vezes	23	42%
	Conheço e sempre utilizo	12	22%
Você compra quando:	Planejou com antecedência	13	24%
	Tem necessidade	29	53%
	Está em promoção	5	9%
	Tem crédito	8	15%
Você costuma realizar compras a prazo com que frequência?	Nunca	5	9%
	Raramente	17	31%
	Às vezes	22	40%
	Sempre	11	20%
Com que frequência você recorre a empréstimos para quitar dívidas?	Nunca	31	56%
	Raramente	15	27%
	Às vezes	9	16%
	Sempre	0	0%
Você conhece os custos efetivos totais envolvidos em operações de cartões de crédito e cheque especial?	Sim	42	76%
	Não	13	24%
Qual percentual da sua renda mensal é poupada?	Não poupo	5	9%
	Até 10%	12	22%
	De 10 a 30%	19	35%
	De 30 a 50%	9	16%
	Acima de 50%	2	4%
Em caso de perda da sua atual fonte de renda, por quanto tempo suas reservas manteriam o seu padrão de vida?	Não poupo valores fixos	8	15%
	Até 3 meses	13	24%
	De 3 a 6 meses	9	16%
	De 6 a 12 meses	19	35%
Você faz algum tipo de investimento?	Mais de 12 meses	14	25%
	Não faço investimentos	11	20%
	Faço investimentos de baixo risco como aplicações na Caderneta de Poupança	28	51%
	Faço investimentos de médio risco como CDBs, LCI, LCA entre outros.	15	27%
Você procura informações sobre finanças pessoais com que frequência?	Faço investimentos de alto risco como investir em ações na Bolsa de Valores	1	2%
	Nunca	6	11%
	Raramente	16	29%
	Às vezes	24	44%
Sempre	9	16%	

Fonte: Elaborada pelo Autor

Uma forma de garantir que o que foi planejado no plano financeiro seja executado na prática é realizar o controle e monitoramento das finanças. Para Frezatti (2009),

“O planejamento só se consuma se for monitorado, acompanhado e controlado. Significa que, além de se identificar as variações, ações corretivas ou de manutenção/disseminação devem ser planejadas e executadas.”

Ao questionar sobre o controle das finanças, a grande maioria (91%) controla o uso do dinheiro, sendo que 64% o faz através de planilha eletrônica e 20% através de anotações em caderno.

Sobre o conhecimento de ferramentas para controlar o dinheiro, 93% as conhece, porém 29% não as utiliza, 42% utiliza dessas ferramentas de controles em alguns momentos e por fim 22% sempre as utiliza.

Além de planejar é necessário seguir o plano traçado, a melhor forma de fazer esse monitoramento é controlando as finanças e comparando com o orçamento estimado, dessa maneira, as ferramentas de controle podem auxiliar e facilitar o monitoramento das finanças. Apesar de importantes, apenas 22% as utiliza constantemente. Esse resultado corrobora o que diz Halfeld (2010) ao afirmar que o brasileiro possui dificuldades em controlar seus rendimentos, pois os planejamentos dificilmente saem do papel.

Quando perguntados sobre as razões que os levam às compras, dos entrevistados, 53% apontam que consomem quando tem necessidade porém, deve ser avaliado se é realmente uma necessidade ou um desejo supérfluo. Além de avaliar a necessidade de compra, o planejamento com antecedência evita gastos desnecessários, 24% das pessoas que responderam ao questionário afirmam ter esse hábito.

Parte dos entrevistados (14%) compra quando tem crédito, essas compras também devem ser analisadas com cautela, uma vez que possuir dinheiro não necessariamente quer dizer que se possa gastá-lo sem critério. O mesmo raciocínio é visto nas promoções de produtos, não é porque o produto está mais barato que o comum que ele precisa ser comprado. De acordo com o Gráfico 9, 9% dos colaboradores compra quando está em promoção.

Ao questionar sobre a frequência nas compras a prazo, 40% dos indivíduos respondeu que às vezes compra, 31% que raramente realiza compras a prazo, enquanto 9% nunca faz esse tipo de operação. Apenas 20% compra sempre a prazo, o que evidencia uma falta de planejamento nas finanças.

Recorrer a empréstimos para quitar dívidas, se feito de forma correta, pode ajudar o indivíduo a retomar a normalidade das finanças, porém não é saudável se a prática for recorrente, caso seja necessário recorrer a empréstimos para quitar contas em atraso, isto indiretamente diz que não houve um planejamento e controle das finanças. Ao analisar as repostas, os indivíduos estão bem controlados, uma vez que 57% dos entrevistados nunca recorreu a empréstimos, 27% raramente necessitou desse tipo de operação e 16% necessita às vezes. Em contrapartida nenhum dos indivíduos tem o hábito ou necessidade de recorrer a empréstimos com frequência.

Ultimamente tem-se utilizado em várias operações o cartão de crédito, mas é importante atentar aos custos e taxas cobrados, que normalmente são mais elevados que outras formas de crédito. Outro recurso disponível é o cheque especial que também possui taxas elevadas.

Quanto a essa questão 76% dos entrevistados disse conhecer todos os custos envolvendo essas duas operações, enquanto 24% não conhece.

Para Oliveira e Kaspezak (2013), “a educação financeira mostra diversas ferramentas para que as pessoas tenham uma vida financeira mais saudável, ou seja, uma vida sem dívidas e imprevistos, contudo outro propósito importante é a criação da consciência de poupar.”

Poupar é importante e necessário, é bom ter isto em mente, criando assim uma reserva para imprevistos e talvez um montante para alguma aquisição de grande valor no futuro, depende do objetivo de cada indivíduo. Ao analisar os resultados da pesquisas, 35% poupa mensalmente de 10 a 30% da renda, em contrapartida, 9% não possui o hábito de poupar.

Ao questioná-los sobre quanto tempo suas reservas os manteriam em caso de perda da fonte de renda, 35% disse que conseguiria manter o mesmo padrão de vida de 6 a 12 meses e no caso mais crítico, 24% conseguiria se manter por apenas 3 meses.

Segundo Oliveira e Kaspezak (2013) apenas a formação de um acúmulo de capital não é suficiente,

“deixar o dinheiro debaixo do colchão não é o mais recomendável, uma vez que ele desvalorizará com a inflação, entre outros riscos. Hoje os bancos possuem uma variedade de produtos que auxiliam a finalidade de poupar, estes produtos são também conhecidos como aplicações financeiras”.

Segundo dados da Tabela 3, a maior parte dos colaboradores (51%) faz investimentos de baixo risco, 27% de médio risco e 2% de alto risco. Porém 20% dos pesquisados não fazem nenhum tipo de investimento.

O constante entendimento das questões de finanças é sempre enriquecedor e poderá influenciar no resultado final esperado dos objetivos traçados, uma vez que possibilita novas estratégias e melhorias consideráveis quando novas técnicas são aplicadas.

“A educação financeira ainda no Brasil é pouco explorada sendo mais difundida no meio acadêmico e de algumas instituições financeiras. Quando essa educação financeira é adquirida e lapidada o indivíduo passa a arquitetar seu futuro com uma projeção do acúmulo de ativos, ou seja, a formação de uma poupança, o que é muito importante para a economia de um país, pois é parte integrante do financiamento de alguns setores da economia. Não há como negar a importância da educação financeira para a sociedade, devido a sua influência direta nas decisões econômicas

das famílias se tornando assim imprescindível para a ampliação de como é visto e praticado este tema.” OLIVEIRA e KASPEZAK (2013)

Dos colaboradores entrevistados, apenas 16% procura com frequência informações sobre finanças pessoais, enquanto 44% procura se informar às vezes e 29% raramente. Dos entrevistados, 11% nunca se atualiza, ou seja, não possui o hábito de se informar sobre finanças pessoais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é algo primordial para qualquer sociedade. O indivíduo que consegue poupar e adiar o consumo tende a consolidar seu patrimônio de forma mais eficaz, contudo, nem sempre é possível planejar e muitas vezes a saída é optar por financiamentos bancários. A presente pesquisa buscou analisar se os colaboradores da área de projetos conseguem trazer para o campo pessoal os conceitos e técnicas vivenciadas em seu trabalho e de forma geral como resultado, pode-se afirmar que existe certa transição de conhecimentos entre a vida profissional e pessoal.

Ao analisar de forma mais específica, contudo, percebe-se que mesmo os profissionais da área de projetos possuem problemas para controlar seus rendimentos, além da grande dificuldade para diversificar suas economias, restringindo em sua maioria os recursos em investimentos conservadores, como a caderneta de poupança e os certificados de depósitos bancários. Foi visto também certa dificuldade em buscar informações sobre finanças pessoais, sendo os gerentes bancários, o único personagem a ter contato com as movimentações financeiras dos indivíduos.

Os resultados ainda comprovam que, apesar da grande maioria dos colaboradores da área de projetos conseguir fazer uso dos conceitos profissionais para suas atividades pessoais, existe certa carência de informações sobre os ativos disponíveis para investimentos, além da baixa utilização de métodos de controle e verificação de patrimônio, colocando a relação com o dinheiro em uma esfera superficial e com baixa aplicabilidade prática. Enfim, espera-se que a pesquisa possa servir como um parâmetro inicial para a difusão da educação financeira entre os trabalhadores entrevistados, além de ser um incentivo para todos aqueles que desejam fazer o uso consciente do dinheiro.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. Disponível em: <http://suasfinancaspessoais.blogspot.com.br/2011/06/como-definir-seusobjetivos-financeiros.html> Acesso em 29/06/15.

BARBOSA, Christina et al. Gerenciamento de Custos em projetos. 4ª edição. Rio de Janeiro. Editora FVG, 2011.

BORDEAUX-RÊGO, Ricardo et al. Viabilidade econômico-financeira de projetos. 3ª edição. Rio de Janeiro. Editora FVG, 2010.

CAMPOS, L. H. C. Gestão de Custos em Projetos da Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais. Revista de Gestão e Projetos - GeP Vol. 5, N. 3. Setembro/Dezembro, 2014.

CERBASI, G.P. Dinheiro - Os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

CHERRY, R.T. Introdução à administração financeira. São Paulo: Atlas, 1977.

FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 5. ed. – 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIA PMBOK. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos. 5ª edição. Project Management Institute, Inc. 14 Campus Boulevard, 2013.

HALFELD, M. Investimentos: como Administrar Melhor Seu Dinheiro, 2010.

HOJI, M. Administração Financeira na prática. São Paulo: Atlas, 2007.

LARUCCIA, M. M. et al. Gerenciamento de Projetos em Pesquisa e Desenvolvimento, Revista de Gestão e Projetos – GeP, São Paulo, v. 3, n. 3, p 109-135, set./dez. 2012.

LELIS, M. G. Educação financeira e empreendedorismo. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LIMA, T. C. S. E MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

LUCCI, C. R. et al. A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos. Disponível em [http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf) . Acesso em 28/06/2015.

MEDEIROS, C. D. L. G. Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

NETO, D. M.V. e PATAH, L. A. Planejamento de Projetos em uma Empresa de Consultoria de Segurança Patrimonial: Uma Pesquisa-Ação do Desempenho de Equipe de Projeto, Revista de Gestão e Projetos - GeP, São Paulo, v. 4, n. 1, p 242-257, jan./abr. 2013.

OLIVEIRA, R. B. E KASPEZAK, M. C. M. Planejamento Financeiro Pessoal: uma revisão bibliográfica, 2013.

PORTER, M. E. Competição: estratégias competitivas essenciais. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RODRIGUES, W. C. Metodologia científica. 2007. Disponível em [http://ensinandomonografia.criarumblog.com/admin.php?ctrl=posts&tab=edit&blog=1&action=edit&post\\_id=2](http://ensinandomonografia.criarumblog.com/admin.php?ctrl=posts&tab=edit&blog=1&action=edit&post_id=2) Acesso em: 27 jun. 2015.

SILVA, E. L., MENEZES, E.M. (2004). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004, p.118.

VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos; prefácio de Reeve Harold R. – 6ª edição. Rio de Janeiro. Brasport, 2005.

WOHLEMBERG, T. R. et al. Finanças Pessoais: uma Pesquisa com os Acadêmicos da Unioeste Campus de Marechal Cândido Rondon. Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR, 2011.

**APENDICE A – Questionário aos empregados do setor de projetos de uma mineradora da cidade de Arcos/MG.**

1. Sexo:

- Masculino
- Feminino

2. Qual a sua faixa etária?

- Até 25 anos
- Entre 26 e 35 anos
- Entre 36 e 50 anos
- Acima de 50 anos

3. Grau de escolaridade:

- 2º Grau Completo
- Especialização (Cursos Técnicos)
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós Graduação (Em andamento ou completo)
- Mestrado ou Doutorado (Em andamento ou completo)

4. Você aplica na vida pessoal os conceitos utilizados no ambiente de trabalho (cronograma de ações, planejamento de projetos e orçamentário, etc)?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Sempre

5. Quando você pretende realizar um projeto pessoal que demanda um grande investimento financeiro você:

- Não se planeja
- Adquire dívidas sem uma análise prévia do cenário financeiro vivido
- Procura as melhores possibilidades de financiamento
- Planeja-se com antecedência e poupa o dinheiro até que consiga o montante desejável

6. Consegue aplicar em suas finanças pessoais técnicas utilizadas na área de Gerenciamento de Projetos?

- Sim
- Não

7. Como você controla o uso do seu dinheiro?

- Não controlo
- Anotações em caderno
- Planilha eletrônica
- Aplicativos eletrônicos

8. Conhece ferramentas para controlar o uso do seu dinheiro? (Ex. Fluxo de caixa, orçamento ...)
- Não conheço
  - Conheço mas não utilizo
  - Conheço e utilizo as vezes
  - Conheço e sempre utilizo
9. Você compra quando:
- Planejou com antecedência
  - Tem necessidade
  - Está em promoção
  - Tem crédito
10. Você costuma realizar compras a prazo com que frequência?
- Nunca
  - Raramente
  - Às vezes
  - Sempre
11. Com que frequência você recorre a empréstimos para quitar dívidas?
- Nunca
  - Raramente
  - Às vezes
  - Sempre
12. Você conhece os custos efetivos totais envolvidos em operações de cartões de crédito e cheque especial?
- Sim
  - Não
13. Qual percentual da sua renda mensal é poupada?
- Não poupo
  - Até 10%
  - De 10 a 30%
  - De 30 a 50%
  - Acima de 50%
  - Não poupo valores fixos
14. Em caso de perda da sua atual fonte de renda, por quanto tempo suas reservas manteriam o seu padrão de vida?
- Até 3 meses
  - De 3 a 6 meses
  - De 6 a 12 meses
  - Mais de 12 meses
15. Você faz algum tipo de investimento?
- Não faço investimentos

- Faço investimentos de baixo risco como aplicações na Caderneta de Poupança
- Faço investimentos de médio risco como CDBs, LCI, LCA entre outros.
- Faço investimentos de alto risco como investir em ações na Bolsa de Valores

16. Você procura informações sobre finanças pessoais com que frequência?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Sempre